MANUAL PRÁTICO

ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS



Tecnologia social de autoria e publicação colaborativa indígena

Setembro de 2025

THYDÊWÁ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE 1 – PARA TODOS

O que é a tecnologia social Índios na Visão dos Índios?

A visão geral e os princípios que fundamentam a tecnologia social Índios na Visão dos Índios

PARTE 2 – POR COMUNIDADE

Como realizar um livro comunitário presencial, nas aldeias ou territórios

PARTE 3 – POR TEMA (ONLINE / MULTIÉTNICO)

Como realizar livros coletivos multiculturais, conectando diferentes povos pela internet

PARTE 4 – DESENHE SEU CAMINHO

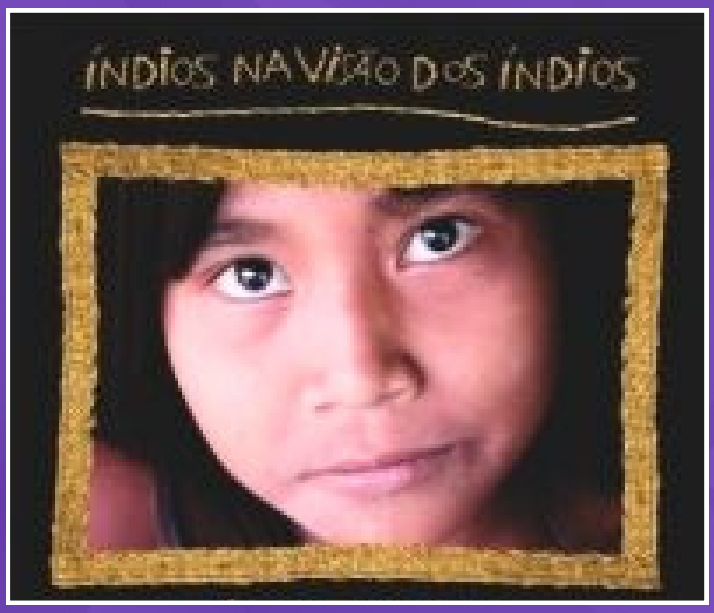
Inspirar a liberdade criadora de cada povo

FOGUEIRAS QUE SE ESPALHAM

INDICADORES DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO

GLOSSÁRIO CONCEITUAL

APRESENTAÇÃO



Este manual se divide em três partes principais:

Para todos — abre com princípios, valores e o ciclo completo.

Por comunidade — para indígenas que desejam produzir um livro de sua própria comunidade, por meio de atividades presenciais.

Por tema — para indígenas que, com acesso à internet, criam coletivamente livros multiculturais e temáticos com parentes de outras etnias, de forma online ou híbrida.

Atenção: embora este manual tenha sido desenhado especialmente para indígenas, outros grupos, coletivos ou comunidades — como Quilombolas, Pescadores artesanais, Agricultores familiares, Cacicaras e/ou Quebradeiras de coco babaçu — também podem utilizá-lo como inspiração ou diretriz para seus próprios processos de autoria comunitária.

Essas três vias representam os caminhos principais desenvolvidos pela tecnologia social Índios na Visão dos Índios ao longo de 24 anos.
A partir delas, cada coletivo pode adaptar o processo conforme seus recursos, desejos e contextos.

PARTE 1 – PARA TODOS

O QUE É A TECNOLOGIA SOCIAL

Índios na Visão dos Índios é uma tecnologia social de autoria e publicação colaborativa criada em 2001, quando quatro comunidades indígenas do Nordeste decidiram contar suas próprias histórias, sem intermediários.

Formamos

389 escritores indígenas de

44 etnias diferentes, de

13 estados brasileiros e

8 países de Abya Yala, publicando

33 livros autorais



PARTE 1 – PARA TODOS





O que produzimos: 33 livros e e-books autorais, com 42 mil exemplares em português e 2 mil em francês, além de versões digitais gratuitas.

Para quem serve: para qualquer comunidade que queira registrar sua história, seus saberes e suas visões de mundo. Cada coletivo deve decidir se o livro será interno, voltado à própria comunidade, ou interno/externo, para também partilhar com o mundo.

É importante refletir: "Faremos um livro pensando apenas em nós, ou também no mundo lá fora?"

Por que funciona: porque valoriza os saberes tradicionais, fortalece as formas de organização comunitária, estimula o diálogo entre gerações e, quando os livros são partilhados com o mundo, amplificam as vozes indígenas na sociedade, reivindicando direitos e os direitos da Mãe Terra, gerando relações mais justas e reduzindo preconceitos e violências.

A autoestima surge como resultado natural desse processo de autoria e reconhecimento coletivo.

PRINCÍPIOS E VALORES

Autonomia indígena: cada povo fala por si e decide o que quer partilhar.

Consulta Livre, Prévia e Informada: tudo começa pela escuta e pelo consentimento.

Aprender fazendo: todas e todos participam da criação, da decisão e da celebração.

Respeito à diversidade: cada território, língua e visão tem o seu valor.

Diálogo intercultural: se quiser o livro pode atuar como uma ponte entre mundos.



PARTE 1 – PARA TODOS

CICLO COMPLETO DO LIVRO

Todo livro segue oito etapas adaptáveis — presenciais, online ou híbridas:

Mobilização – formar o grupo gestor e definir o tema principal.

Chamada – convidar autoras e autores para participar.

Criação – realizar oficinas de escrita, fotografia e registro.

Montagem – construir coletivamente a “boneca” do livro.

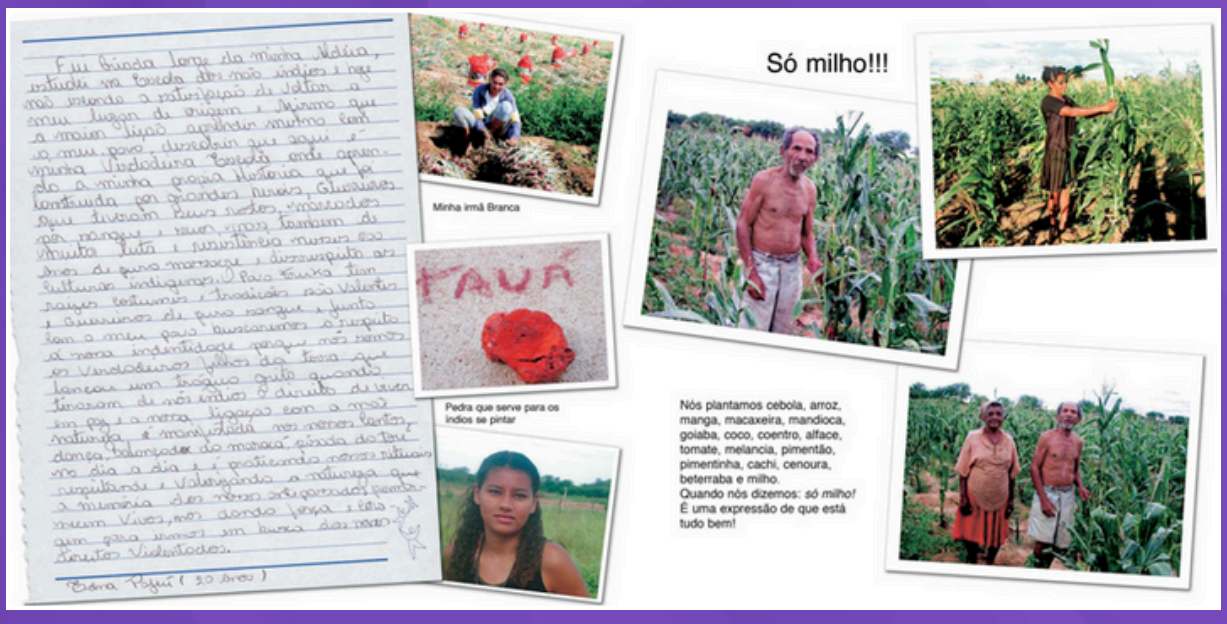
Edição – finalizar textos, revisar, ajustar imagens e diagramar.

Publicação – imprimir ou lançar digitalmente.

Distribuição – fazer o livro circular, ser lido e usado em escolas, aldeias, universidades e redes.

Avaliação – celebrar, aprender e planejar o próximo ciclo.

Mais que uma sequência linear, é um círculo de aprendizagens: cada livro alimenta o seguinte.





Esse aí sou eu, Sebastián.
Era início de 2001 e, com os Kariri-Xoco (AL), iniciávamos o primeiro livro.

PALAVRAS DE QUEM JÁ FEZ

Estas palavras não são regras, mas ecos de quem já caminhou. São aprendizados vivos de comunidades que acenderam suas próprias fogueiras de criação coletiva. Olhar para o caminho de outros pode ajudar a iluminar o teu.

Todo processo começa com um sonho e termina com celebração.
Valorize o tempo da tua comunidade: criar é como plantar, requer paciência e solo fértil.

Inclua sempre um momento espiritual — uma chamada que abençoa o início e um agradecimento ao final.

Lembre: a diversidade é a força; equilibre vozes de todas as idades, gêneros e modos de ser.

Use ferramentas simples, como o gravador do celular: a voz viva também escreve.

E, sem se apegar a nenhum detalhe, celebre o processo e o resultado, sem julgar mas aprendendo — celebre para alimentar novos sonhos.



Antes de começar, veja os livros já feitos: repare o que te inspira — uma capa, um tema, um jeito de dizer. O que nasce de outro sonho pode florescer no teu.

www.thydewa.org/downloads

PARTE 2 – POR COMUNIDADE

COMO FAZER O LIVRO DA SUA COMUNIDADE



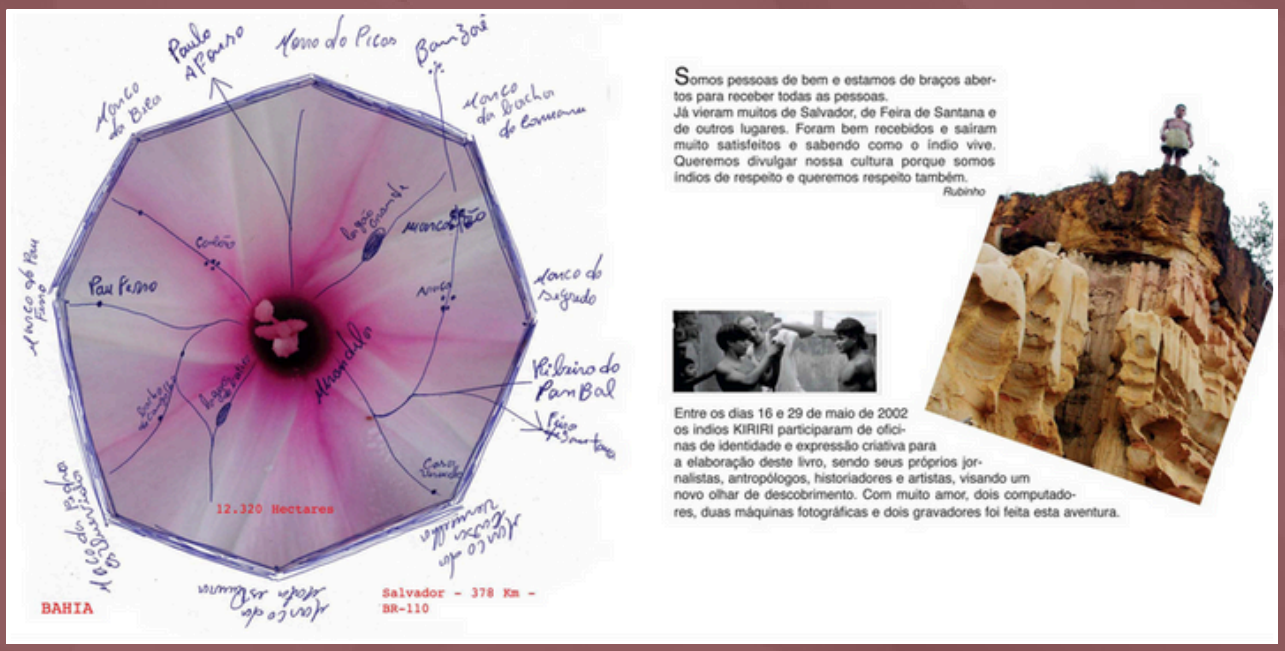
PASSO 1 – MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO GRUPO GESTOR

Monte um pequeno grupo (3 a 7 pessoas) dentro da comunidade. Este grupo cuidará da gestão de todo o processo e colocará perguntas básicas para todos os interessados:

– Como você gostaria que fosse nosso livro?
– É para uso próprio ou também para compartilhar com o mundo de fora?
– O que não pode faltar? O que não deveria aparecer?
– Em qual ou quais línguas será escrito?
– Como e quantos exemplares vamos imprimir?

Construa tudo pela inteligência coletiva, com participação e transparência, buscando sempre o consenso.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE







PASSO 2 – CHAMADA ABERTA AOS AUTORES

Converse com todas as pessoas da tua comunidade. Explique que alguns atuarão como antropólogos, outros como historiadores, jornalistas ou poetas.
Quem quiser poderá dar testemunhos, escrever cartas ou desenhar. Alguns parentes farão fotos, outros ilustrarão e outros revisarão.
Todos são convidados a participar!

Dica: use assembleias, rodas de conversa ou mensagens em grupos comunitários. O importante é que ninguém fique de fora.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE





PASSO 3 – OFICINAS DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Reúna os interessados em uma ou mais oficinas presenciais. O foco é aprender fazendo: cada pessoa experimenta escrever, fotografar, ilustrar ou contar oralmente.

O grupo gestor facilita as rodas, compartilha dicas simples e acolhe a diversidade de vozes.

Nas rodas, tudo é aprendizagem coletiva: o que um aprende, ensina ao outro.

Dica: as oficinas podem durar 3 a 5 dias ou ocorrer semanalmente. Use materiais simples — cadernos, celulares para fotos ou para gravar áudios que depois virem textos.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE





PASSO 4 – MONTAGEM DA “BONECA” DO LIVRO

Reúna todos os textos, imagens e biografias curtas dos autores. Monte uma primeira versão (“boneca”) e compartilhe com todos para revisão.

Ouça sugestões sobre ordem, estética e capa.

A revisão é coletiva: não busque uniformizar vozes, mas celebrar a diversidade.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE





PASSO 5 – EDIÇÃO E ARTE GRÁFICA

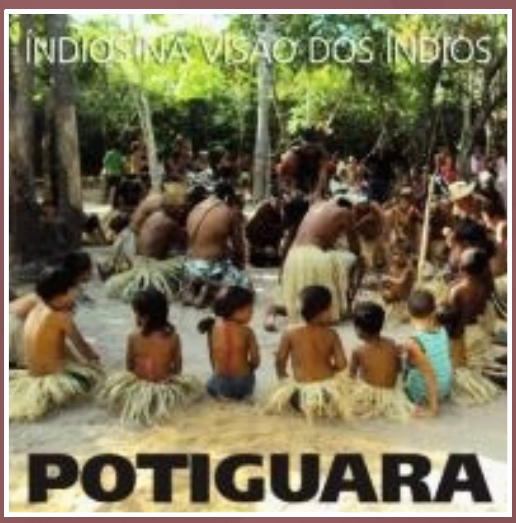
Finalize o arquivo com título, capa, sumário e créditos.

Acompanhe a diagramação junto a autores ou artistas locais, garantindo identidade visual. Dependo como ira imprimir se comenda um tamanho e uma relação entre cores e preto e branco. Todas as escolham vao influenciar que o material tenha uma boa leitura.

Ferramentas simples como Canva podem facilitar muito. Lembre que tem tutoriais para tudo no youtube.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE













PASSO 6 – PUBLICAÇÃO E IMPRESSÃO

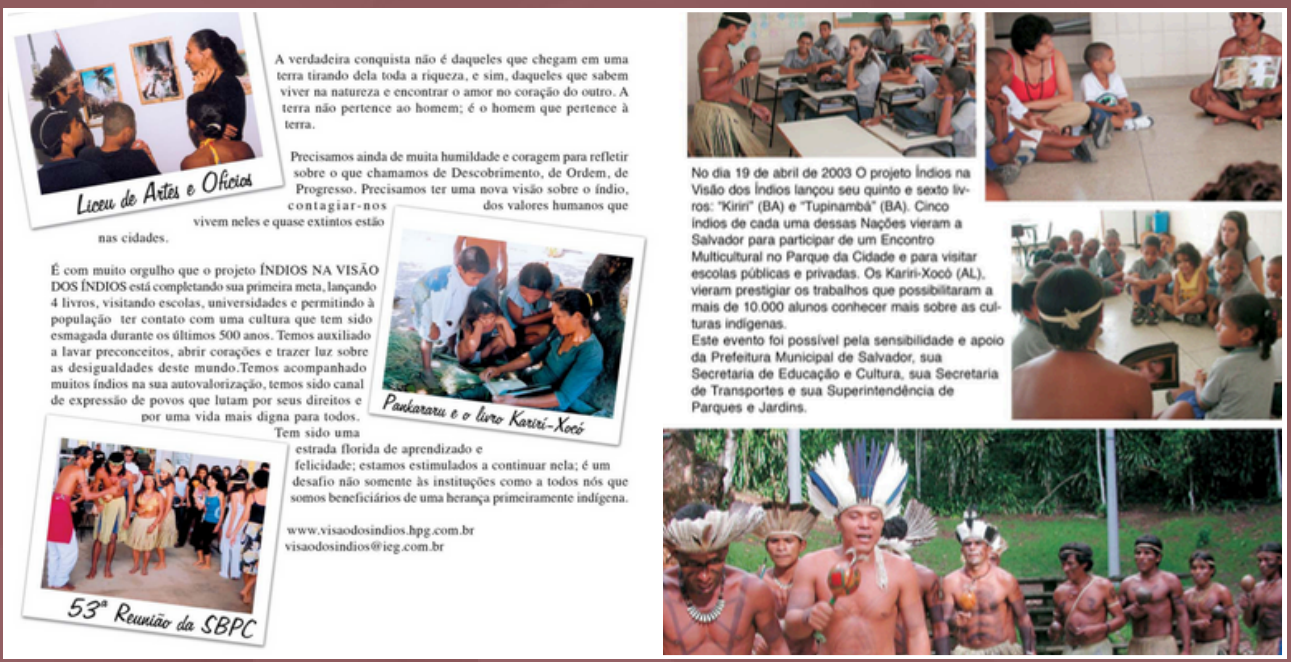
Escolha a tiragem conforme recursos e objetivos: pode ser de 20 a 500 exemplares, ou em PDF gratuito.

Existem gráficas rápidas e gráficas sob demanda. Pode-se solicitar diferentes orçamentos e compará-los. Pode também se imprimir pela impressora da escola ou de algum parceiro.

O tamanho A4 pode facilitar o uso do material pelas escolas. Reserve parte para a comunidade e parte para escolas e redes parceiras.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE





PASSO 7 – DISTRIBUIÇÃO E USO DO LIVRO

Fazer o livro circular é essencial.

Promova lançamentos, leituras em escolas, visitas a universidades, feiras ou eventos.

Incentive que cada autor presenteie alguém e multiplique a mensagem. O livro deve viver: ser lido, citado e comentado.

PARTE 2 – POR COMUNIDADE





PASSO 8 – AVALIAÇÃO E NOVO CICLO

Reúnam-se de novo para avaliar: o que deu certo, o que pode melhorar, quais temas inspiram a próxima obra?

A melhor avaliação é aquela que gera continuidade.

Celebrem seus logros e voltem a sonhar!



2001, Sebastián com os Fulni-O (PE) fazendo o terceiro livro.

PALAVRAS DE QUEM JÁ FEZ

O livro comunitário nasce onde o chão é conhecido e o coração é coletivo.
Comecem com uma roda: o que o livro deve ter? o que não deve? o que queremos contar ao mundo?

Equilibrem vozes: caciques e pajés, jovens e anciãos, mulheres, artesãos, parteiras, pescadores — todas as pessoas têm algo a dizer.

Planejem juntos quem entrevista e quem registra: pajé, curadora, parteira, agricultor. Assim todos se sentem à vontade.

Gravem as falas em áudio; depois alguém com mais prática as transforma em texto.
Cada livro é um retrato da aldeia — vivo, colorido, com a beleza da diversidade.

E, quando terminar, celebre sem apego, aprenda com o caminho e continue sonhando o próximo ciclo.



www.thydewa.org/downloads

PARTE 3 – POR TEMA

COMO FAZER UM LIVRO POR TEMA (ONLINE / MULTIÉTNICO)





A criação de um livro coletivo por tema nasce do desejo de articular várias vozes e etnias em diálogo sobre um mesmo assunto: mulheres, espiritualidade, juventude, medicina tradicional, educação, arte, artesanato...

A escrita digital permite unir quem está longe. Mesmo separados por distâncias geográficas, os parentes se encontram e constroem juntos uma narrativa viva, sem fronteiras.

Essa parte do manual orienta o processo passo a passo, adaptando cada etapa aos meios online e às dinâmicas interculturais.



PARTE 3 – POR TEMA

COMO FAZER UM LIVRO POR TEMA (ONLINE / MULTIÉTNICO)





PASSO 1 – MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO GRUPO GESTOR ONLINE

Monte um **grupo gestor** de 3 a 7 pessoas, preferencialmente de diferentes povos, regiões ou países.

Esse pequeno grupo coordena o processo e cuida tanto da organização quanto da afetividade: acolhe, lembra prazos e ajuda quem tiver dificuldades técnicas.

Definam juntos o tema central, o cronograma e as principais ferramentas digitais (Google Drive, WhatsApp, Zoom, Meet, e-mail ou outra rede de fácil acesso para todos).

Crie também um espaço acolhedor para conversa — uma "fogueira digital" — onde os participantes se sintam à vontade para trocar ideias e experiências.

Dica: Escolha alguém com internet estável para registrar decisões e arquivar os materiais importantes.

PARTE 3 – POR TEMA





PASSO 2 – CHAMADA ABERTA DIGITAL

Elabore um texto-convite ou um pequeno vídeo bilíngue (em português e na língua indígena, se possível) explicando o tema e o propósito do livro.

Informe como participar: escrever um texto, enviar uma foto, poema, carta, depoimento ou desenho.

Divulgue entre parentes, escolas, coletivos e organizações pelas redes sociais, WhatsApp, e-mail ou rádio comunitária.

Se desejar, também é possível criar uma página ou formulário simples com os campos de inscrição.

A chamada deve ser clara, colorida e convidativa.
Use uma imagem inspiradora, de preferência relacionada ao tema escolhido.

Dica: Vídeos de curta duração, falados na própria língua, costumam gerar mais engajamento do que textos longos.

PARTE 3 – POR TEMA

















PASSO 3 – TROCA E SELEÇÃO DIGITAL

Quando começarem a chegar as contribuições, crie um espaço comum para leitura e comentários — pode ser um Drive, um Docs compartilhado.

Cada autor envia seu rascunho e recebe sugestões dos demais.
O grupo gestor ajuda a organizar e garantir que todos tenham retorno com respeito e cuidado.

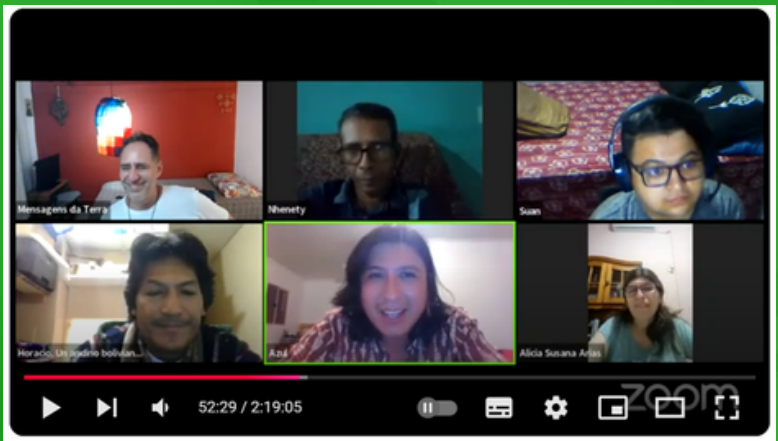
A seleção não é competição: decide-se coletivamente o que entra e como equilibrar as vozes.

Os textos devem dialogar entre si e manter a diversidade cultural e linguística como valor central.

Dica: Use cores diferentes para marcar revisões em grupo. Por exemplo: vermelho para cortes, verde para sugestões de acréscimo.

PARTE 3 – POR TEMA







PASSO 4 – MONTAGEM COLABORATIVA DA "BONECA" DO LIVRO

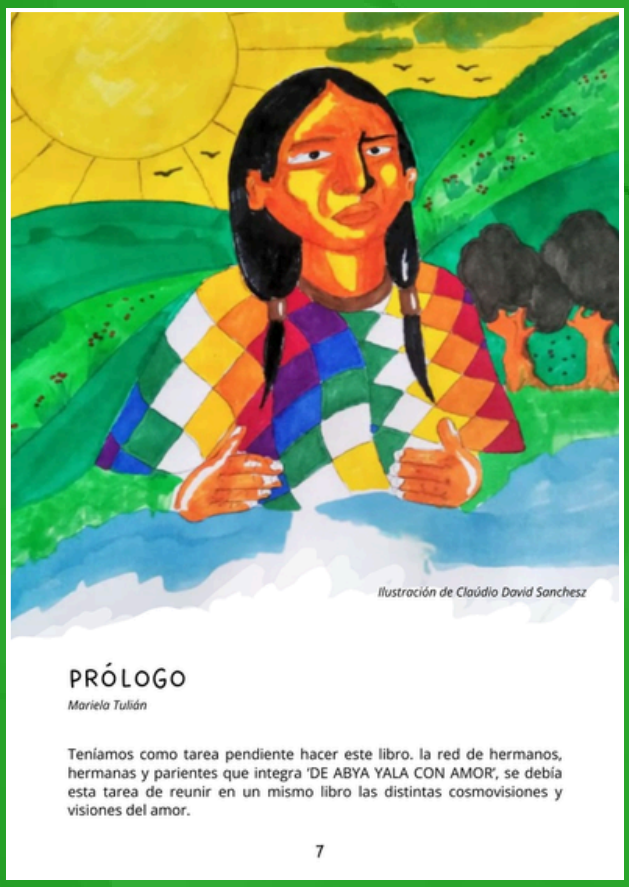
Reúna os textos, ilustrações e fotografias em uma pasta compartilhada. Monte a primeira versão — a famosa "boneca" — com uma ordem provisória dos conteúdos.

Depois, marque uma reunião online (via Zoom, Meet ou outro) para todos opinarem sobre o fluxo da obra: o que vem primeiro, o que dialoga melhor com o que, quais imagens combinam mais.
Decidam por consenso.

A montagem é o momento de costurar o livro como uma grande colcha de retalhos — cada voz costura seu pedaço de mundo.

Dica: Se possível, leia trechos em voz alta durante a reunião. Isso ajuda a perceber o ritmo e a emoção do conjunto.

PARTE 3 – POR TEMA





PASSO 5 – EDIÇÃO E ARTE GRÁFICA DIGITAL

Escolham uma pessoa ou pequena equipe com experiência em design para montar o arquivo do livro.

A diagramação pode ser feita no **Canva**, **Scribus**, **InDesign**, ou qualquer retorno visual com que a equipe se identifique.

O ideal é trabalhar **colaborativamente**: compartilhe o arquivo-modelo e permita que os autores opinem sobre cores, tipografia e capa.

Inclua traduções, legendas e biografias dos participantes — isso valoriza o caráter intercultural do livro.

Dica: Antes de finalizar, revisem coletivamente a grafia correta das línguas indígenas e nomes próprios.

PARTE 3 – POR TEMA







PASSO 6 – PUBLICAÇÃO E LANÇAMENTO VIRTUAL

Finalize o livro em formatos acessíveis — PDF para leitura geral e, se possível, EPUB para celulares.

Hospede o arquivo em plataformas abertas: no site da comunidade, no Google Drive público, Issuu, Calameo ou Bibliotecas Digitais Indígenas. Pode usar o proprio CANVA.

Em seguida, prepare um lançamento virtual.

Pode ser uma live transmitida nas redes, um vídeo ou um podcast com os participantes lendo trechos e contando suas experiências.

Dica: Monte um cartaz digital bilíngue com data e link; divulgue nas redes e envie para universidades e centros culturais.

PARTE 3 – POR TEMA











PASSO 7 – DISTRIBUIÇÃO DIGITAL E CIRCULAÇÃO DO LIVRO

Depois do lançamento, faça o livro circular!

Distribua amplamente os links em escolas indígenas, universidades, organizações da sociedade civil e em parcerias culturais.

Envie também para jornalistas indígenas e não indígenas, rádios e bibliotecas públicas.

Estimule professores a utilizar o livro em salas de aula e rodas de leitura. O acesso livre é parte fundamental do processo — quanto mais pessoas conhecerem, mais forte ficará a rede.

Dica: Crie um QR Code com o link direto do livro e coloque nos cartazes, eventos e apresentações.

PARTE 3 – POR TEMA







Publicado em: 10/10/2024

Livro digital paradidático criado por 47 indígenas será lançado na Uesc

Foto: Divulgação

Por Tribuna da Bahia Online

Uma aliança multicultural envolvendo 47 pessoas indígenas representando etnias do Brasil, Argentina e Equador e cinco não indígenas, com diferentes idades, gêneros, experiências, opiniões, vozes, saberes e sentimentos, uniram-se para construir um livro digital paradidático e colaborativo chamado "11645 Indígenas e Diversidade para a Paz", da Rede de Aliya Yala com Amor com realização da ONG Thydêwá, que promove a diversidade e a paz nas escolas.

O lançamento acontece dia 16 de outubro, às 9h, no Colóquio "Poéticas e Narrativas Indígenas e Negro-brasileiras", em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Regionais e Indígenas (KAVÉ) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), localizada no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA.

O livro digital pluricultural foi desenvolvido, durante seis meses, para ser uma ferramenta aliada no dia a dia das escolas, auxiliando educadores na incorporação da temática das Culturas Indígenas em suas práticas pedagógicas. Além de enriquecer o currículo escolar, o livro busca fomentar uma sociedade mais inclusiva, livre de preconceitos, racismos e violências.

A obra será disponibilizada em português para download gratuito no dia 16 de outubro, no site da ONG Thydêwá (https://www.thydewa.org/pat), que é idealizadora da iniciativa. No conteúdo do livro, o público vai encontrar histórias, relatos, contos, reflexões, poesia, desenhos, ilustrações, colagens, atividades para serem realizadas em salas de aulas e muito mais. Também estão disponíveis mais de 300 vídeos feitos por indígenas e que podem ser utilizados em sala de aula, no canal Mensagens da Terra no YouTube (https://www.youtube.com/@Mensagensdaterra).

Estudar as Culturas Indígenas e conhecê-las traz esperança para a humanidade. Essas culturas demonstraram formas harmoniosas de viver e de se relacionar. Segundo Sebastian Cerlic, presidente da ONG Thydêwá, "este livro é como sementes e adubo para o despertar de nossa nova humanidade, reconectada com a Natureza e a Vida. Trazemos a diversidade cultural viva e as sabedorias indígenas como inspiração e guia para todos caminharmos, superando fronteiras, imaginando, limpando preconceitos, curando feridas e alimentando o espírito".

A obra se destaca como um guia para promover as Culturas Indígenas, a Diversidade Cultural e a Cultura da Paz, alinhando-se às diretrizes da Lei 11645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nas escolas. Também contribui significativamente com a inclusão das culturas indígenas na educação, uma ação multicultural que promove partilhas e aprendizagens.

PASSO 8 – AVALIAÇÃO INTERCULTURAL E NOVO CICLO

Promova uma roda online de fechamento — cada pessoa compartilha sentimentos e aprendizados.
Pergunte:
- O que mais nos marcou neste processo?
- O que aprendemos sobre trabalhar entre etnias diferentes?
- Como podemos melhorar para o próximo?

Registrem as principais lições em um documento digital e deixem disponível para os futuros grupos que forem iniciar novos ciclos.

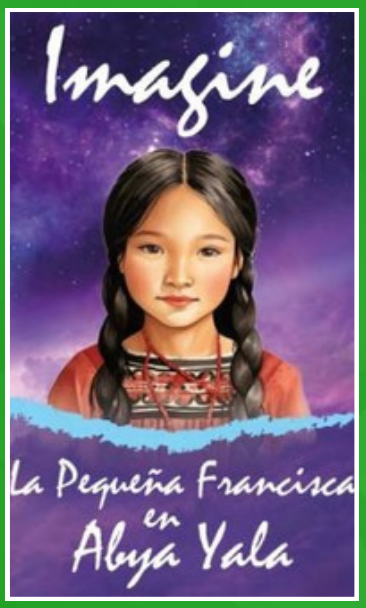
Cada novo projeto é uma semente que brota a partir dessa memória compartilhada.

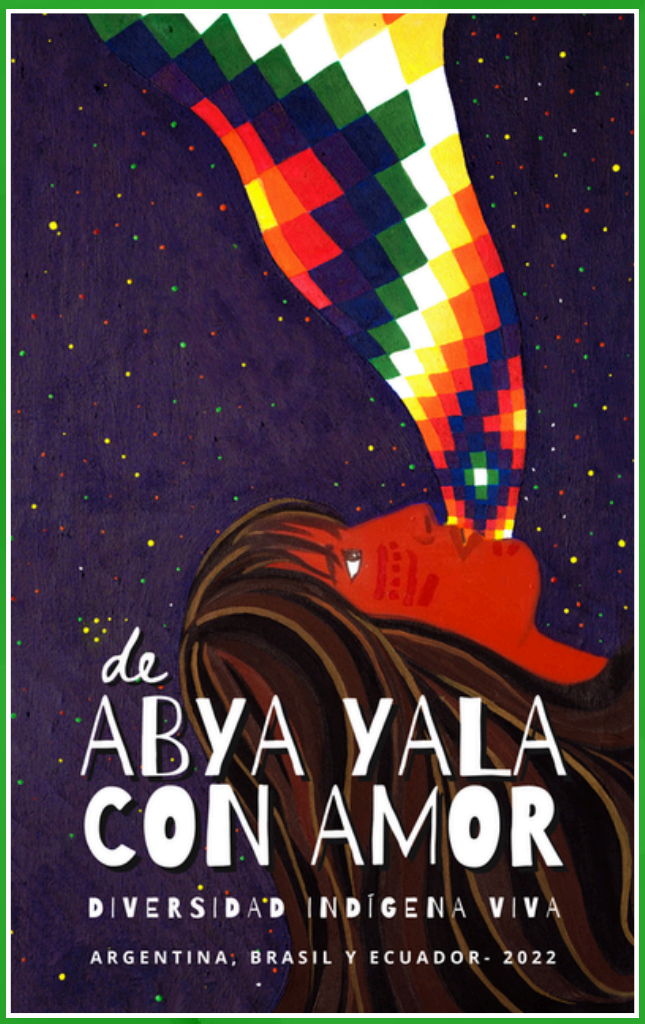
Dica: Grave depoimentos em vídeo ou áudio e guarde como registro histórico da experiência. Realize uma "Fogueira Digital" para celebrar e sonhar juntos.

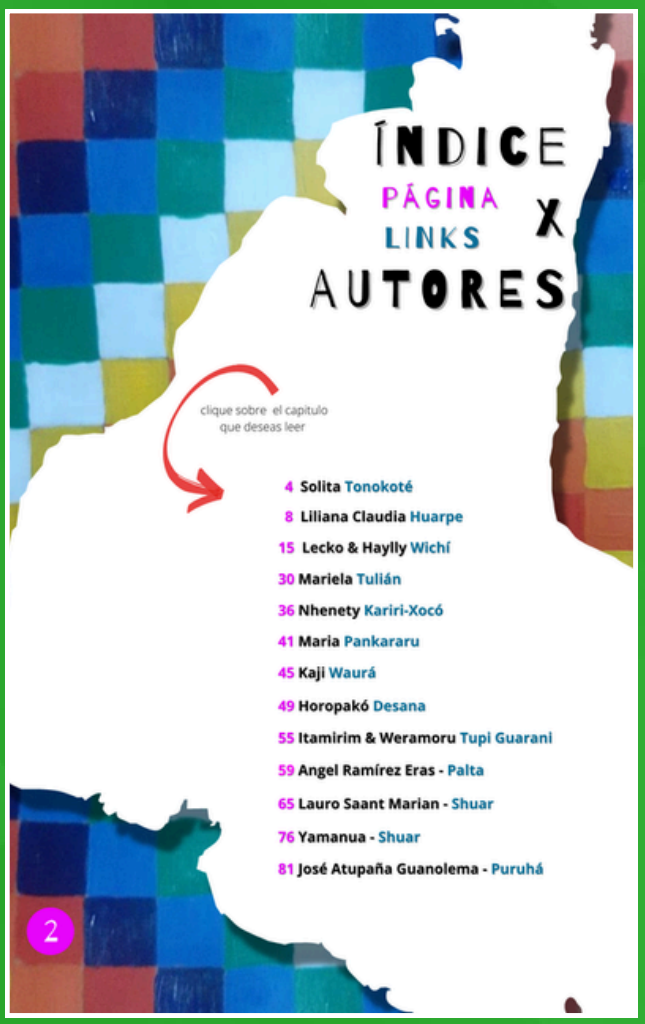
PARTE 3 – POR TEMA

A versão online do processo reforça que a internet pode ser território de alianças, ancestralidade viva e reciprocidade.

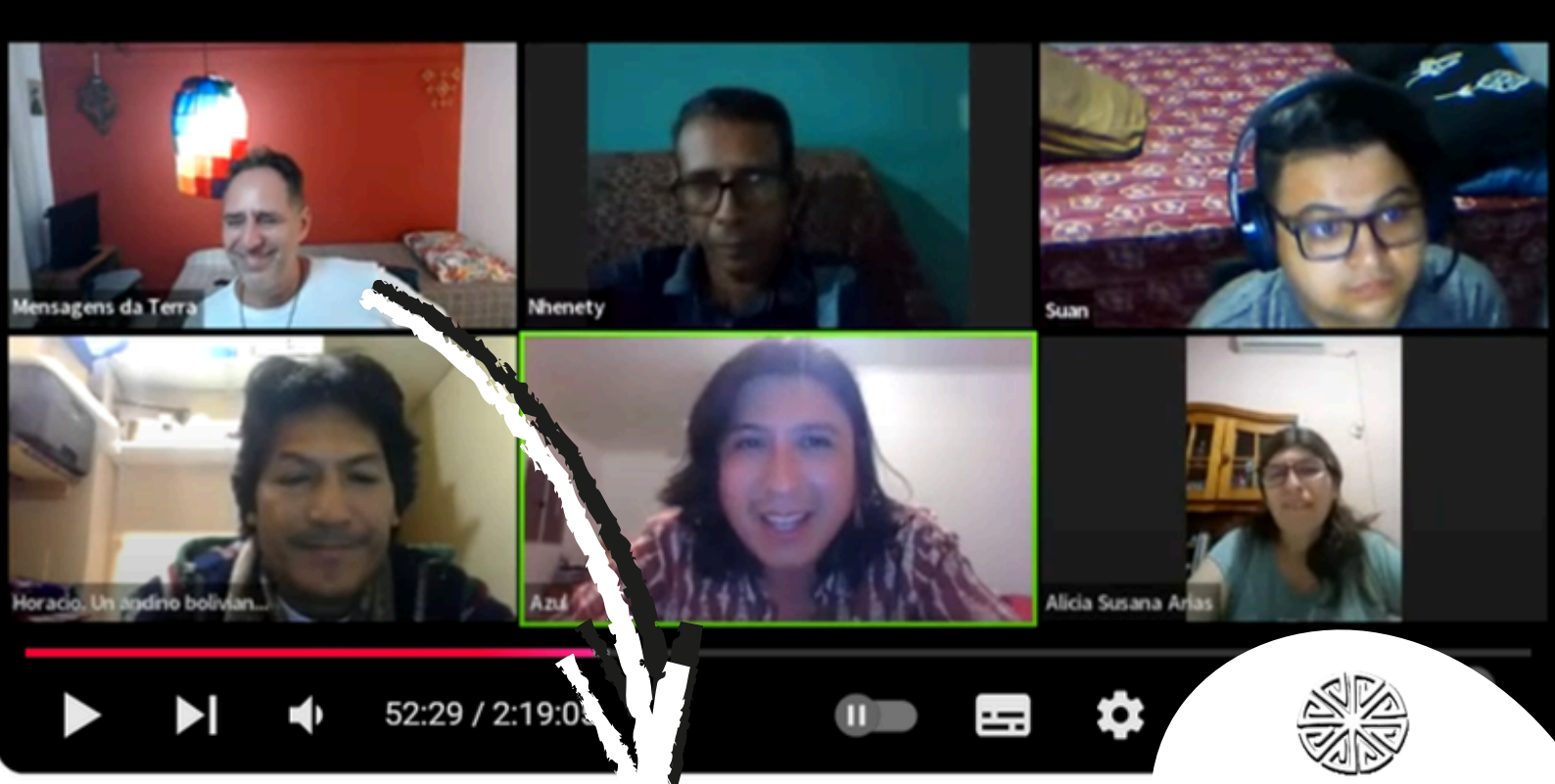
Mesmo sem estarem na mesma aldeia, os parentes podem formar uma grande comunidade de autores conectados pela palavra, a imagem e o sonho comum de fortalecer a voz indígena no mundo.











Em 2024 com Nhenety Kariri-Xoco (AL/Br), Suan (CE/Br), Horacio Aymara (Bolivia), Azul Mapuche (Chile) e Alicia Comechingon (Argentina).

PALAVRAS DE QUEM JÁ FEZ

Um livro multiétnico é como uma grande fogueira digital: cada povo traz sua brasa, e juntas elas formam um mesmo fogo.

Ele pode nascer de varias formas:

1. De um tema em discussão que desperta vontade de escrever.
2. De uma ideia inicial que cresce com trocas e provocações.
3. Como fechamento de longas conversas e aprendizados coletivos.
4. Todos os caminhos são válidos.

Crie fogueiras digitais acolhedoras: comecem com uma invocação espiritual em rodízio entre povos e terminem com agradecimentos coletivos.

Organizem os capítulos com harmonia — cada voz mostrando seu olhar.

Incluam pequenos verbetes sobre cada povo participante e, se possível, um mapa simbólico, desenhado por artista indígena, mostrando a conexão entre territórios.



Usem ferramentas colaborativas simples (Google Docs, Canva, Zoom).

E celebrem o processo sem apego: aprendendo para o próximo sonho.

www.thydewa.org/downloads

PARTE 4 – DESENHE SEU CAMINHO





Cada povo tem o seu tempo, sua energia e seu jeito de criar.

Esta parte final é um chamado à liberdade criadora. Não existe um único modelo para fazer um livro; o importante é que ele floresça com sentido, no compasso da própria comunidade e do mundo ao redor. As etapas deste manual são sementes: algumas germinam rápido, outras precisam de chuva, conversa e paciência.

Agora é hora de desenhar teu próprio caminho, combinando saberes, ferramentas e afetos do modo que mais faça sentido para o teu grupo.



O QUE MANTER

- Autonomia em todas as decisões — desde o primeiro encontro até o momento da celebração.
- Escuta profunda de todos os participantes, valorizando o silêncio e o olhar tanto quanto a palavra.
- Consentimento informado para cada uso de texto, imagem ou gravação: nada deve ser publicado sem clareza e respeito.
- Protagonismo indígena e comunitário: os autores devem ser donos de suas palavras, imagens e histórias.

A força de cada livro nasce da verdade com que é criado.





O QUE PODE VARIAR

- Tempo: alguns projetos nascem num mês, outros florescem em anos.
- Ferramentas: pode ser papel e caneta, um celular comunitário ou uma sala virtual.
- Número de autores: pode ser uma dupla ou cem pessoas escrevendo juntas.
- Idiomas: cada língua é uma forma de ver o mundo; misturar línguas é beleza, não erro.
- Formato: livro impresso, e-book, audiolivro, zine, vídeo — o importante é a história viva.

Nenhum caminho é pequeno quando é trilhado com intenção.

O QUE EVITAR

- Pressa: **a criação precisa de tempo, como uma foueira que se acende aos poucos.**
- Centralização: **não deixe que uma voz abafe as outras. O livro é um coral, não um solo.**
- Imposição externa: parceiros são bem-vindos quando respeitam. Ninguém de fora deve ditar o ritmo nem o conteúdo.
- Medo de errar: **experimentar** também é descobrir. O importante é não calar.

Respeito e alegria são o combustível: sem eles, o livro não acende.



FOGUEIRAS QUE SE ESPALHAM

Cada povo desenha seu próprio modo de contar histórias; esta é apenas uma fogueira acesa para inspirar outras fogueiras.

Que cada comunidade crie ao seu jeito: com cantos, danças, desenhos, códigos, memórias e sonhos.

Quando muitos fogos se acendem, a noite fica mais clara.

Que este manual seja lenha boa para o fogo da palavra viva.



LICENÇA DE USO –
CC BY (Attribuição)
Este manual e sua metodologia podem ser adaptados e reproduzidos livremente, desde que citada a fonte:
Thydêwá – MANUAL: Índios na Visão dos Índios / jnaeiro de 2025.

(M&A) INDICADORES DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO

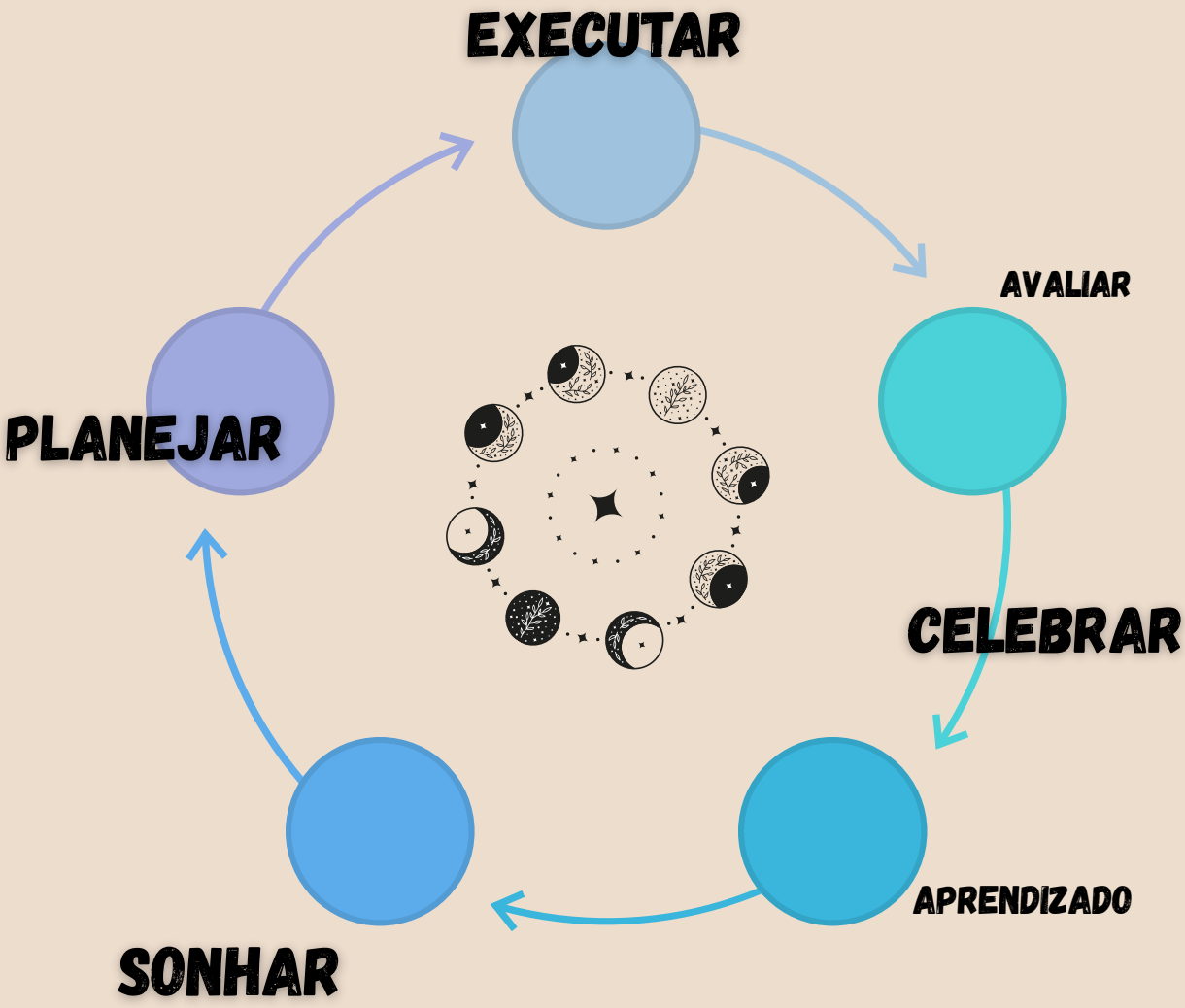
A avaliação no contexto da tecnologia social Índios na Visão dos Índios é feita de modo horizontal e coletivo. O monitoramento e avaliação (M&A) participativo serve não apenas para medir resultados, mas também para retroalimentar o processo pedagógico e reforçar a autonomia comunitária.

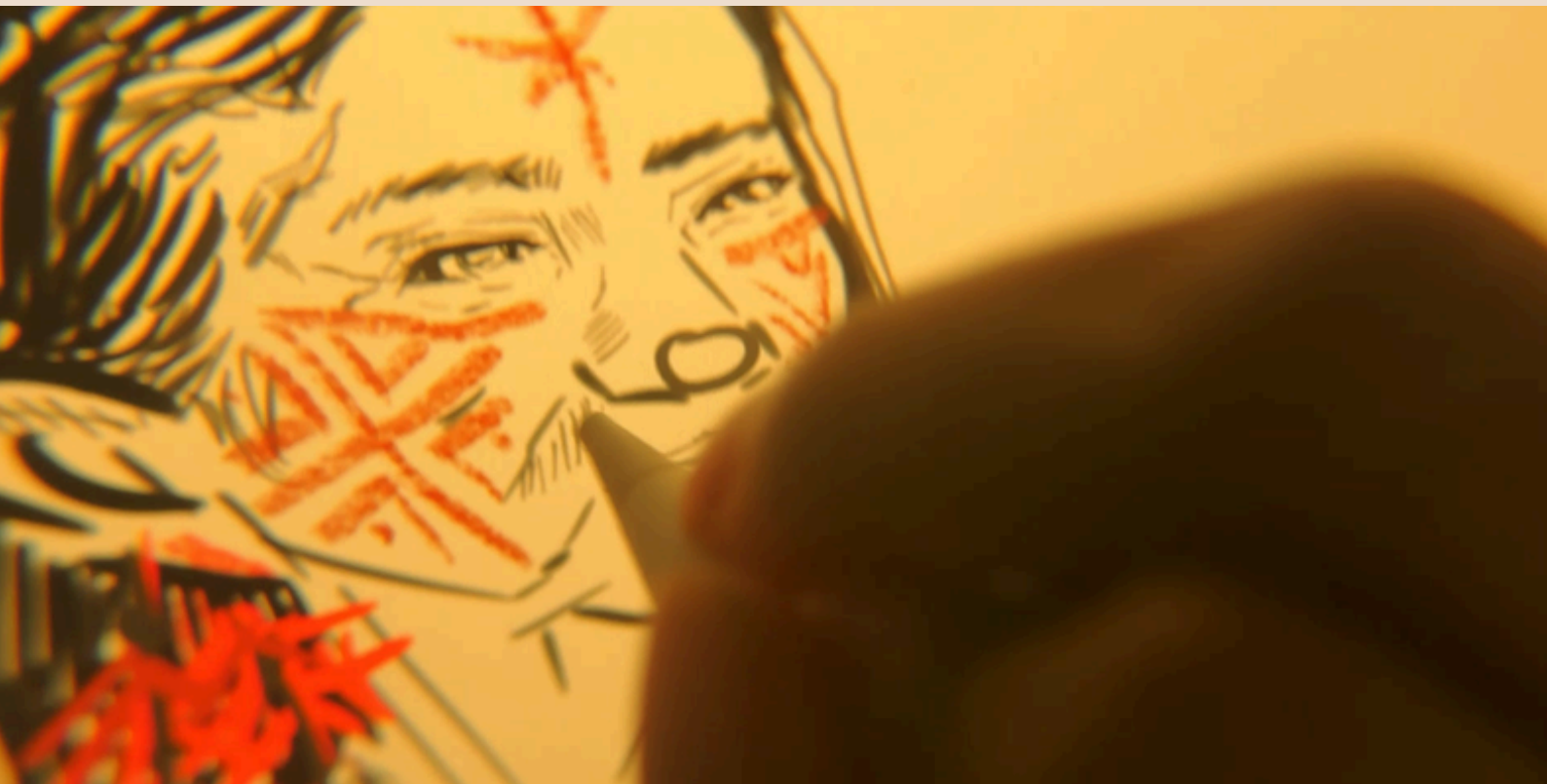
Apresentamos a seguir uma tabela de situação que reconhece que parte das ações planejadas já se concretizou e se mantém com regularidade, enquanto outra parte permanece como horizonte de aprimoramento — metas que seguimos perseguindo no exercício contínuo de fortalecer e aprimorar nossa tecnologia social.

Dimensão	Indicadores Qualitativos	Instrumentos de Coleta	Periodicidade
Autoria e Protagonismo	Número de autores indígenas ativos; participação equilibrada de mulheres, jovens e anciãos; decisões tomadas por consenso.	Fogueiras Digitais, Rodas de conversa, atas comunitárias, observação participante.	Ao início, meio e fim de cada edição.
Construção do Conhecimento	Diversidade de temas e saberes registrados; integração entre saber tradicional e linguagens contemporâneas.	Análise dos manuscritos, registros fotográficos e vídeos. *(Fase 2 – Formação Colaborativa, Fase 3 – Criação Coletiva e Fase 4 – Edição e Publicação).*	Durante as Fases 2 a 4.
Impacto Pedagógico e Identitário	Uso dos livros em escolas; depoimentos de professores; fortalecimento da autoestima e identidade coletiva.	Questionários abertos, avaliações orais e devolutivas comunitárias.	Pós-lançamento (3 a 6 meses).
Sustentabilidade e Replicabilidade	Número de novas edições autônomas; formadores capacitados; parcerias locais autogeridas.	Entrevistas de acompanhamento e mapeamento anual.	Anualmente.
Transparência e Governança	Reuniões registradas; decisões documentadas; prestação de contas feita de forma comunitária.	Relatórios participativos e cópias das CLPI (Consultas Livres, Prévias e Informadas).	Contínua.

Princípio geral: cada indicador é discutido pelos próprios participantes; os resultados não são notas nem rankings, mas aprendizagens coletivas, expressas em texto, áudio, vídeo ou artes visuais.

CICLO DO M&A – ESPIRAL CONTÍNUA – A VIDA





GLOSSÁRIO CONCEITUAL

Bem-Viver (Sumak Kawsay / Teko Porã) – Princípio de origem indígena que inspira toda a atuação da Thydêwá. Expressa o viver em harmonia com a comunidade, os territórios e as forças da natureza, priorizando o equilíbrio sobre o acúmulo.

Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI) – Direito assegurado pela Convenção 169 da OIT, base jurídica e ética da metodologia. Toda ação é antecedida por processos de consulta documentados, garantindo que cada comunidade decida de modo autônomo sobre sua participação.

Cultura de Paz – Eixo humanista que orienta as relações dentro e fora dos projetos: diálogo em vez de confronto, cooperação em vez de competição. A paz é entendida como ação ativa de escuta e convivência.

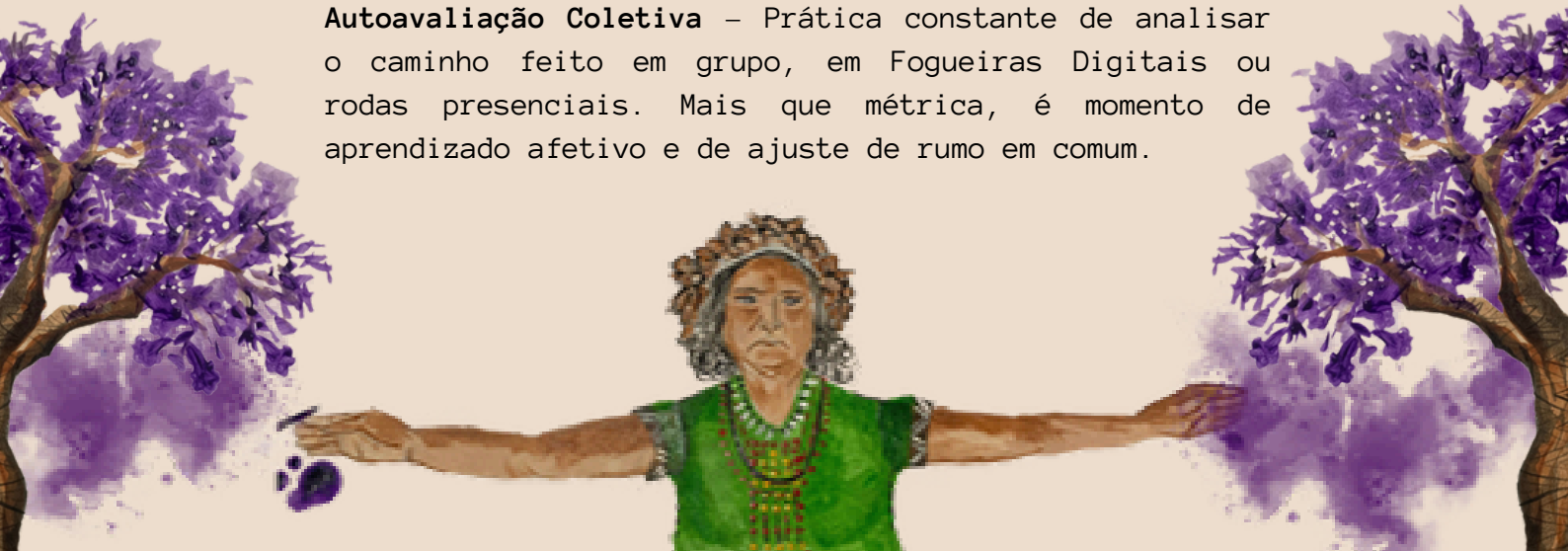
Diversidade Viva – Conceito-chave que define a riqueza à qual a Thydêwá serve: as diferenças de línguas, saberes e formas de viver são força criadora, não obstáculo. A metodologia favorece a coexistência de múltiplas visões de mundo.

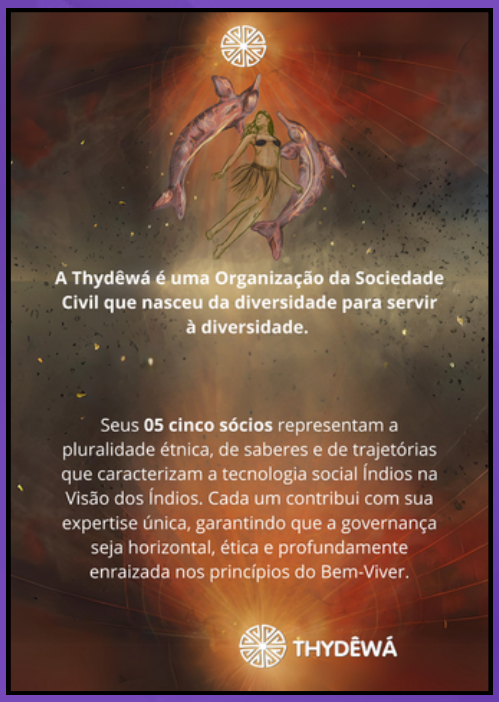
Cultura Viva – Política Pública que reconhece comunidades culturais como sujeitos de direitos. A Thydêwá atua em rede com pontos e pontões de cultura desde 2005.

Fogueira Digital – Metáfora criada pela Thydêwá em 2020 para traduzir o ambiente de encontro virtual. Assim como a fogueira tradicional reúne pessoas para partilhar saberes, a fogueira digital é o espaço virtual onde as comunidades se encontram, dialogam e mantêm viva a chama da cultura.

Tecnologia Social – Conjunto de métodos, ferramentas e saberes aplicados para gerar transformação social com participação direta das comunidades. No caso da Thydêwá, é uma combinação de metodologia educativa, comunicação colaborativa e arte ancestral.

Autoavaliação Coletiva – Prática constante de analisar o caminho feito em grupo, em Fogueiras Digitais ou rodas presenciais. Mais que métrica, é momento de aprendizado afetivo e de ajuste de rumo em comum.









Este e mais 5 (cinco) anexos apresentam a tecnologia social: "Índios na Visão dos Índios"; para visitá-los é só clicar na capa.

THYDÊWÁ



